

Iridium
Art 

Ato III:

Oura

La 
Miserable

Era uma vez, uma noite sem estrelas em **Venore**.



Boa noite, senhora.
Chegou cedo hoje.

Obrigada, **Ireas**.
Hoje estava um **tédio**, o Conselho não sabe mais se reunir como **antigamente**.

Alguma novidade sobre...?

Certo... Bom, é **só isso** pela noite. Pode descansar, eu vou... Escrever.

Não, senhora.
Nada ainda.



Era só o que eu fazia. Escrever. **Esperar**.

Já tem um tempo que nos falamos, leitor, e muita coisa aconteceu.

Mais uma vez...
Não custa tentar.

CLIC

Mas, já fazem
sete anos...
E nada.
Nenhuma
resposta.

Por exemplo, já estou em Venore desde **791**.

Já fui tão longe, mas nada, nem ninguém...

Onde está
você, **meu amor**?
Para onde os
deuses
te mandaram?

...Preparou-me para sentir a dor do **luto e pesar** de novo, e de maneira tão cruel.

Em 781, eu e meu mestre Aurodrakul fomos caçados.



Carlin não era mais segura para nenhum Vampiro.

**MAIS
RÁPIDO!
MAIS
RÁPIDO!**



Estacas. Em todas as partes, em todas as mãos.
Estacas essas que fizeram muitos dos nossos virarem pó.

**PARA A
OUTRA SAÍDA!
ATROPELE ESSE
BLOQUEIO,
NÃO QUERO
SABER!**



As Altas Abadessas de Fafnar fizeram de nós um exemplo. E os que sobraram, fugiram.

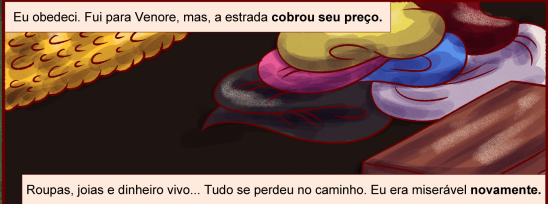
Perdi muitos amigos. E a estrada não foi gentil conosco.



FUJA,
AURÉLIA,
FUJA!
VÁ PARA
VENORE!


TEMOS
AMIGOS E
BARCOS LÁ!
FUJA!!!

MESTRE!
NÃO ME DEIXE!
EU VOU PRA
VENORE, MAS
ME ENCONTRE!
NÃO ME
ABANDONE!!!



Eu obedeci. Fui para Venore, mas, a estrada cobrou seu preço.

Roupas, joias e dinheiro vivo... Tudo se perdeu no caminho. Eu era miserável novamente.



Fiquei meses na estrada, sem abrigo e sem sangue.

Eu estava morrendo outra vez. Até que ouvi alguém.

CREC
CREC



...

Você tem muita sorte, sabia?

Outono de 782. Foi quando eu o vi pela primeira vez.

Q-quem é você?! Onde... Onde estou?!

Mais um pouco, e você viraria pó aqui mesmo.

A-Aurelia Drakul. M-muito prazer!

Darkwraith. **Alastor Darkwraith.** Um prazer conhecê-la, senhorita...?

Ah! A filha de Aurodrakul! Estava à sua procura! Venha comigo, eu vou te levar até Venore.

Se eu ainda fosse viva, meu coração teria **disparado** naquele instante. O porte, a postura, a beleza... Eu nunca havia conhecido um homem como Alastor Darkwraith. Foi ali que eu me **apaixonei** pela primeira vez.

Venore, a Cidade Livre. Fundada em 550. Era parte do Reino de Thais, mas, era autônoma.



E parte dessa autonomia vinha do comércio, dos armazéns e, também, dos Vampiros.

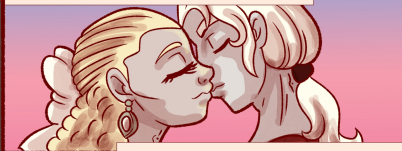
Encarregado da minha segurança, Alastor veio morar comigo.

CONSEGUI!
FINALMENTE
CONSEGUI!

Heh! Eu disse
que você
conseguiria, é
uma feiticeira
nata!

Ele me ensinou **muito mais**: magia, feitiçaria, política entre humanos e vampiros, contabilidade... E amor.

Eu o amava, e ele correspondia. Casamos em 783.



E nosso casamento tomou Venore de assalto.

Em 795, fundamos, juntos, o **Teatro Belladona** em Venore.



Tornou-se um lugar para todos, vivos e não-vivos, apreciarem arte e literatura.

E sim, Venore sabia de seus Vampiros. Um **segredo aberto** era mais fácil de guardar.



Antes do amanhecer, fazíamos um resumo do dia...

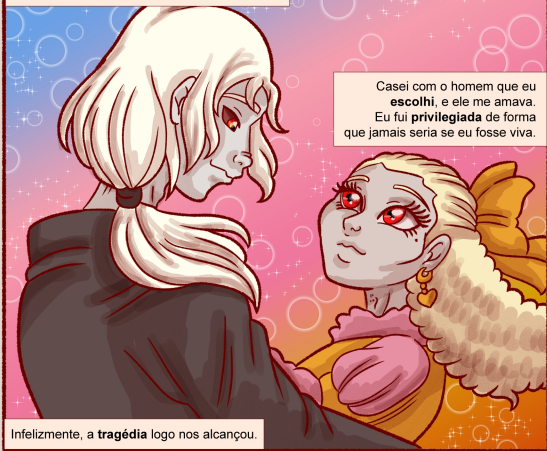


...A **Casa Belvedere** está com... Problemas com a **Inquisição**. Talvez valha a pena sermos mais... Incisivos nos nossos termos.

Concordo!
Amor, eu falo com **Annabelle** ao final do Baile... Ela fica mais solta depois de beber sangue com especiarias, hi,hi,hi!

...E nos preparávamos para o futuro.

Foram **as décadas mais felizes** da minha vida.



Casei com o homem que eu **escolhi**, e ele me amava. Eu fui **privilegiada** de forma que jamais seria se eu fosse viva.

Infelizmente, a **tragédia** logo nos alcançou.

Aurodrakul, meu mestre, **encontrou sua Morte Final em 900**, após **400 anos** de existência. Quatrocentos anos muito bem vividos, pelos quais sou eternamente grata.



Como mandava a tradição, levamos o que restou de suas cinzas para **Drefia**, onde fizemos seu funeral.

Chegamos em Drefia no final de 900, para sepultar Aurodrakul.

Meu mestre dizia que éramos **mais antigos que os Primeiros Reinos**, existindo a mais de **três mil anos**.

Pergunto-me quantos de nós viraram pó ao longo desses milênios.
Quantas histórias se perderam? Quantas memórias?
Talvez eu jamais saiba...


Aquele funeral... A morte do meu mestre... Algo estava **errado**.

Aurodrakul não morreria tão facilmente. Algo ou alguém foi responsável por isso.

Eu encontrarei quem fez isso.
E **vingarei** sua morte.
Eu prometo.

Amor...

E ele partiu para vingá-lo, deixando comigo a sua dor.



Voltamos, agora, ao **maldito ano de 907**.

**POR QUE?!
POR QUE?!
POR QUE VOCÊ
SE FOI?!
POR QUE ME
DEIXOU AQUI?!**

**POR QUE
A VINGANÇA
IMPORTOU MAIS
QUE MEU AMOR?!**

Meu mestre, **meu segundo pai**, se foi.
O amor da minha vida **desapareceu**.

Eu preferia ter **morrido** em Porto Norte, se era para passar pela eternidade sozinha.